

dores e a todos os omissões a atenuação de
 pmissões durante o primeiro período
 ordinário de Reuniões realizadas nesta
 Casa e desculpa-se se por algumas fo-
 lhas por ventura tenha cometido e por
 constar quando que se lavrasse a pre-
 sente Ata, que depois de lida e sub-
 metida a apreciação do plenário, apre-
 vada, assinada seria na forma re-
 quimental, para que produza seus
 efeitos legais.

Carrico - Presidente
~~João Simões de Andrade - 1º Secretário~~

Ata da Reunião do
 Dia 4 de julho de mil
 novecentos e Setenta e
 Três, Realizada na Câ-
 mara Municipal de
 Cabo Frio.

Aos quatro dias do mês de julho de mil
 novecentos e setenta e três, às 15 horas
 reuniu-se a Câmara Municipal de Cabo
 Frio, sob a Presidência do senhor senhor
 dos Victorino Carrico, os seguintes vere-
 zes que assim responderam à chamada:
 Alvaro Francisco Coria, João Pereira de
 Sousa, Antônio Coria de Souza, Manoel
 Jacson de Jesus, Avelino Jesus, João
 Benedito, Manoel, Jorge Rodrigues
 Alves, Victorino Carrico, Milton, Antônio
 e Walter de Bessa Teixeira. Havendo
 número Regimental e Sr. Presidente con-

sidem os trabalhos, outorgando a
seguido primeiro secretário ou seja a
secretário "Adm." proceder a leitura dos
pedimento que consta do seguinte: Requer
mentos dos senhores senhores "José Simão
de Andrade e Expedito Soares da Silva
pedindo licença pelo prazo de 30 (trinta)
dias, para ausentar-se das lides parla-
mentares, a partir do dia 1º a 30 de julho
ofício 3125 do Auto Ilustração Salmeira, co-
municando a esta Câmara, não ser
possível o transporte gratuito dos sen-
dos expunções, quando forçados a en-
serviço. Terminada a leitura do expe-
diente, o Sr. Presidente, concedeu a palavra
ao primeiro senador inscrito, senhor
dos José Bonifácio Novellino, que logo
de início fez leitura da Tribuna do pe-
dido de demissão do ministro da Agri-
cultura, com o conteúdo seguinte: "Excel-
lentíssimo Senhor Presidente da Repú-
blica, já no pronunciamento de aceita-
ção, caracterizou Vossa Excelência a
ênfase que deve haver para o setor
agrícola brasileiro e não por todos os
brônhas as expressões do seu discurso
de posse, dirigidas ao homem do campo
aquele que vive exclusivamente na
terra e da terra. Vemos que os três
últimos anos de Governo de Vossa Ex-
cellência foram bem a consecução dest-
objetivos colocando a Agricultura, os in-
teresses e o bem-estar do homem rural

em alguma posição, nem se trata de
 nossa história republicana. É a
 meditação de Goulart, e não se trata
 como um livro de história, mas
 orientado a os municípios, para a
 nell, responsável por...
 porém, e humana de...
 Barak?

Uma instituição que sempre a...
 do país, e...
 se, impo...
 nos métodos...
 que...
 mente, este...
 mas...
 desta tarefa, quando...
 ra, que nunca...
 ficaria da...
 comparavelmente...
 é...
 dos produtos...
 e Governos de...
 mais desenvolvidas e ricas...
 em que a...
 nunca. A...
 tica...
 Continente...
 tornam...
 desap...
 com...
 culdade: Pela...
 os preços...

em ascensão nos mercados internacionais e diante da ~~sua~~ sábia decisão de Vossa Excelência de dar prioridade ao consumidor brasileiro, caberia ao Brasil, como cabe, numa ampla área de atuação como exportador de alimentos e fibras, que bem amparadas, poderiam levar até o homem do interior o produto rural, genuinamente brasileiro, oportunidades de renda como há muitos anos não se verificava. Ademais, Vossa Excelência bem o sabe, mesmo os países mais industrializados ainda têm nos produtos agrícolas a sua maior receita de exportação. Implizmente, os mecanismos governamentais usando o abastecimento interno, sem atingirem a estabilidade desejada pelo consumidor urbano, mas têm favorecido o setor industrial e comercial de exportação, crescentemente estrangeiro, e tornado cada vez menos brasileiros os resultados da propriedade do país. O Brasil cresceu economicamente a níveis admiráveis nos últimos anos, mas como Vossa Excelência reiteradamente tem afirmado não é o crescimento econômico um fim, em si, mas sim, um instrumento de política social. Os condições de pleno desenvolvimento atingidas na proporção em que diminuem a fome, a miséria, a pobreza e a doença, continuam sendo a preocupação de Vossa Excelência e de todos os brasileiros. A busca

da eficiência da produtividade, as
 também necessárias, tem em grande
 de outra parte os interesses do médio
 produtor, rural, do pequeno ou médio
 industrial ou comerciante, e até, boas
 vezes, em benefício da própria corporação
 de multinacionais, indispensáveis tam-
 bém, se adequadamente disciplinada
 como em qualquer país em prol do
 interesse da coletividade. De outro
 lado, as necessidades e prioridades
 da nacional acreditamos que a falta de
 capital está recebendo uma prática
 que torna incompatível a conciliação
 dos objetivos nacionais. A remuneração
 deste capital também, cada vez, cresce
 desordenadamente, com que a individualidade
 e, portanto, a balança de pagamentos
 e internamente, o custo do dinheiro tem
 um quase impossível as reduções infla-
 cionárias desejadas a não ser com de
 proporcional custo a ser pago por outro
 setor, no caso, o agrícola. Os métodos que
 nem sendo utilizados para a redução
 do índice de inflação no país, não po-
 dem, pois, contar com nenhuma concor-
 dância. Deje fanceiro que os preços de
 produtos agrícolas estão como em todo
 o mundo, na pauta das atitudes. Já
 as frações da inflação e o índice
 dos utilizados, repetiu, a quem de nós
 para concordâncias, compatibilização e
 concessão incompatíveis com a nova

formação não discute instrumentos de
ação governamental, mas sim, os métodos
e os princípios de sua aplicação. Creio, por
esta Vossa Excelência que o digo, que
o maior problema de administração pública
de nossos institutos, despende-se para
ao crescimento de alguns poucos interesses
dentro do país e estes estão praticamente
vinculados ao arbitrio de alguns adminis-
tradores. E as classificações da política
econômico-financeira que são utilizadas
em tantos outros países, entre nos quase
sempre, de forma como são usadas, dizem
sem ao interesse público. Retiro-me
mas: nunca vi um colega, também
ministro de Vossa Excelência que o go-
verno é um ente essencialmente ético
e como tal são válidos todos os meios pa-
ra atingir os fins desejados. Senhor Presi-
dente. Há entre essa afirmativa e muitas
conclusões um grande abismo, não posso
atravessá-lo. Sempre acreditei que a rendição
é melhor que a falsidade, e a coragem me-
lhor que a covardia. Hoje, confrontado-me
com meus próprios princípios, fiquei
com Vossa Excelência, Senhor Presidente,
um profundo sentimento de fé e espe-
rança naquelas palavras que soba res-
ponsabilidade de um órgão novo, mun-
dualmente, idiossincrásica. Um saguão
deusa e usa muita palavra de reser-
ta. Mas não creio que haja
brasileiros mais importantes na atual

vida de nacional. No Nordeste fica ainda
 em seu núcleo aquilo que considero o
 mais valioso, isto é, o de distribuição
 de terras já feitas no Brasil. Em suma,
 as estruturas de abastecimento muito
 já em funcionamento e outras por se
 serem inauguradas obra de Vossa Ex-
 celência, das quais decorrerão e vali-
 das para a melhoria das condições de
 vida do povo brasileiro. Trancido de
 assinatura da minha Ex^{ta} Ex^{ta} para
 os fins de ministro do Estado, esta-
 certo Vossa Excelência que procurei, sempre
 honrar a vossa confiança e ocupar a que
 por este instrumento, renuncio. A
 hora de sair, para de vossa
 e em breve, passo a meus filhos,
 um nome cujo tradição procure es-
 tar a altura em dignidade, independên-
 cia, fidelidade e honra. Recebo os meus
 préstios da mais elevada estima e
 consideração. Terminada a leitura
 da Carta, lida pelo venerável José
 Bonifácio Novellino, o mesmo continua
 em sua fala, dizendo que o maior culpa
 do da inflação aumentar é o próprio he-
 rido da República que nada fez
 para conter a inflação. A seguir fez
 parte comentários sobre a demissão
 de um nome por parte do chefe da
 Comissão de Obras da Prefeitura e um
 assessor, alegando que o propósito
 no não tinha licença para aquela

construção esquecendo que dias antes ele
mesmo concedeu licença para a constru-
ção daquela mesma banheira que caso
dessa natureza deveria ser um governo
que se diz dos pobres, tinha um chefe
de obras procedendo desse modo. Solicitou que
fosse encaminhado um pedido de injer-
macão em de apurar a quem cabe a culpa
de tamanha arbitrariedade. Prosseguiu lamen-
tando que um elemento que nem brasileiro
é, pois é de nacionalidade mexicana, que
ele não fazer realiação em seu próprio
país, não aqui no Brasil e muito menos
em Cabo Frio. Lembrando lembrou que
em visita ao distrito de Lagoa, teve
oportunidade de sentir o clamor do povo
pela falta d'água, pedindo que voltasse
o abastecimento normal como paisa era
o sentir aereados (gratos) do Vascancello
Lavares, que iniciando lamentos
que no 2º período dos trabalhos legis-
lativos, aereadores do M.D.B. viessem
para a tribuna criticar o Governo
Antônio de Macêdo Castro. Lamen-
tando que um homem como Antônio
de Macêdo Castro não pode ser ma-
culado sua moral, porque Antônio de
Macêdo Castro é um governo humano
é um governo do povo. Prosseguiu
discordando do ataque que sofreu o Dr.
Sérgio chefe da Divisão de Obras
da Prefeitura, porque o chefe da di-
visão de obras é melhor do que muito

calopriense. A seguir fez farto comen-
 tário a respeito do muro que fôra
 demolido, dizendo que a tão comentada
 da casa do arquiteto pelo vereador
 José Benifácio e Alair Francisco Cor-
 reia, fôra construído e aprovado pelo
 engenheiro chefe da Divisão de Obras do
 governo Athnes Cardoso dos Santos, Dr.
 Aristarco Acidli de Almeida. Ao terminar
 disse: apesar de está com o meu tempo es-
 gotado não poderei deixar de falar em
 ameaça que fôra instalada e Sr.
 Cristiano, a Administração Regional do
 3º Distrito, Armazém dos Bizios, o Pronto
 Socorro do Arraial do Cabo, obra que está
 em franco andamento. Finalizou se
 congratulando com o Sr. Prefeito e com o
 Sr. Chefe da Divisão de Obras Dr. Sérgio
 Moraes. Com a palavra o senhor vereador
 Walter de Bessa Teixeira, que de
 início parabenizou-se com o Sr. Preside-
 nte desta Casa, pelas condições de reunião
 da Câmara e de toda a riposa Exec-
 utiva. Logo a seguir teve comentário
 sobre o muro que elle mesmo denomi-
 nou de muro da vergonha. A seguir
 falou que tão entusiasmado que está
 com o problema educacional e que tão
 desencantado ficou quando fôra convidado
 para uma reunião sobre educação no
 Oral e que lá chegando não encontrou
 a pessoa do Sr. Prefeito Antonio de Macedo
 Castro, nem tão pouco um de seus re-

presentantes. Prossequindo, teve elogios ao Padre Geraldo, pelo seu trabalho em favor do Projeto Minerva. Falou sobre a reforma educacional, solicitando que ela seja aplicada imediatamente em Cabo Frio. Solicitou que as autoridades municipais implantem no futuro próximo no Bairro do São Cristóvão, uma Escola Técnica profissional. A seguir, solicitou ao Prefeito que desse as professoras do municipal um aumento salarial de Cr\$ 5000 (cinquenta cruzeiros). Agradeceu ao D.A.P.M.E. pela iluminação pública colocada em diversas ruas de Cabo Frio. Encerrou dizendo que o M.O.B. continua com seu objetivo que é de trabalhar pelo progresso de Cabo Frio. Com a palavra o senhor vereador Borete Rodrigues Alves, que disse retornar as sessões legislativas convocadas pelo seu trabalho nas obras da Câmara. Falou sobre os problemas da Praia do Siqueira que em uma de suas ruas foram retirados os paralelepípedos e que brodas as calçadas, nada sendo feito nem relocalado na citada rua. Falou que o grupo escolar de Praia do Siqueira está funcionando em um prédio que se encontra em precárias condições, tendo se falado com o Sr. Prefeito para reforma de e até presente data não foi considerada o seu pedido. Comentou que o Governo Municipal não tem atenção

as solicitações políticas feitas por alguns vereadores e que enquanto isso a outra atende em tudo com a maior rapidez. Disse que tem se esforçado bastante junto ao Coronel Bismarck para conseguir a desapropriação da antiga Estação da Betesda de Ferraz Curitiba do, disse que em outras reuniões voltou a abordar assunto da criação da Escola Técnica Profissional de Cidreira e parabenizou-se com o Presidente desta Casa, vereador Victorino Carrico, sobre as obras que realizou na Câmara Municipal em sua gestão até aqui. Logo a palavra o senhor vereador Alair Francisco Corrêa, que de início parabenizou-se com a Presidência e com o vereador Benete Rodrigues Alves. Continuando falou sobre a paralisação desta Casa Legislativa por dois meses, que não houve reuniões. Prosseguiu falou sobre o voto de confiança da primeira reunião, criticando a atual administração municipal, que em breves, não mudou mensagens para esta Casa até a presente data e não ser as duas mensagens de aumento da nova administração. Continuando falou sobre a escolha de dois assessores que não sabem o que é Administração. Falou a seguir sobre o muro que foi construído na Rua Teixeira e Souza com licença da Prefeitura, mencionando o

raio obrigatório de 3 metros. Continuou falando sobre o Prefeito, taxando-o de prefeito de pedras fundamentais, elogiando a seguir o ex-Prefeito Hermo Barcellos, pela magnífica obra que foi o Estádio Municipal Hermenegildo Barcellos. A seguir taxou o Deputado Paulo Pfil de ante-labofinense, dizendo que o mesmo por ser de Rio Bonito nada está fazendo em prol da criação da Faculdade de Engenharia de Lagoa Fria. Falou logo depois, sobre a iluminação da Avenida Assunção e Avenida Paquim Negreira, feitas pelo D.A.R.M.E., que teve um custo total de 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros) e que a CELF, já retirou há muito tempo esta quantia dos moradores dessas Avenidas. A seguir falou que o pedido de licença dos vereadores José Simas de Andrade e Expedito Soares da Silva, foi feito porque eles não concordam com as atitudes do Governo Municipal. Em a atual administração não tivesse dado apoio à implantação de uma indústria de dragagem. Com a palavra o senhor vereador Adir Pereira Józimo, que iniciando ologio na Presidência da Câmara, pelas obras realizadas no recinto da Câmara. Continuando disse: Ludo que o Prefeito está fazendo no Bairro de São Cristóvão é pedido dele vereador Adir Pereira Józimo. A seguir lamentou a ausência do Administrador do seu local de origem que é "Perto do Larro", pois o Sr. Godofredo não pode ir para o seu reduto, dizendo ter recebido o total apoio do Sr. Prefeito. A seguir fez comentários ao Sr. Prefeito Municipal e falou também sobre uma comissão de peritos da Prefeitura que fora ali sua residência

para solicitar um aumento de salários e disso o vereador, não intimar o prefeito a processar tal aumento para vocês, concluiu. Com a palavra o senhor vereador Ulmar Monteiro, que iniciou suas palavras elogiando o presidente pelas reformas realizadas no recinto da Câmara Municipal. A seguir lamentou o despreparo de alguns vereadores que no início de um 2º período legislativo começasse mal, pois começou atacando em demasia o governo municipal. Lamentou a seguir, que o líder do M.O.B. foi muito infeliz, pois, apresentou uma conta das obras feitas pelo S.A.P.A.M.E. com isto demonstrando ser contra o processo de Cabo Frio. O D.A.M.E. executou a obra a pedido do Prefeito Antônio de Macedo Castro. Disse ter a S.A.P.E.R.T. colocando 700 metros de canal em Cabo Frio para colocação total de água em São Cristóvão. A seguir comentou a respeito do saneamento que o atual Prefeito está realizando no Bairro de São Cristóvão. A seguir referiu-se ao senhor vereador José Benedito Macielino com o total despreparo, em ler uma carta de renúncia do ex-ministro CIBRILIM, no início da instalação de um período ordinário, fugindo completamente a origem de uma instalação. A seguir lamentou a fraca atuação do M.O.B. e o seu líder, que ataca tanto Paulo Pfl e se esquece que o Deputado Cláudio Macayn já está também visitando Cabo Frio. A seguir lamentou que se

Auto Viacão Salineira, não desse nenhuma
ocutação ao seu pedido para transportar
os guardas Municipais de Prefeitura, gra-
tuitamente quando fardados. Concluiu
lamentando tal acontecimento. Usou da
palavra o presidente da Casa, senhor
vereador Victorino Carras, que falou sobre
o seu trabalho executado na sua ges-
tão no recinto da Câmara. Concluiu dizen-
do: "Se não tiver a primazia de ser reeleito
à presidência, quero que os meus retratos
se passem em frente a esta Casa dizendo
"Vou colocar um triplo nesta Casa".
Concluiu. Não havendo mais oradores
inscritos, o Sr. Presidente determinou a
Ordem do Dia, que consta do encaminhamento
e aprovação das seguintes matérias.
Constatando a falta de número para deliberação,
não houve mais quem quisesse
fazer uso da palavra e deu-se o silêncio
no plenário. O Senhor presidente encorajou
a sessão encerrando para o dia 13 do
corrente mês, às 15.00 horas. É para a constar
mencionar que se trouxesse a presente Ata
que depois de lida e submetida a apre-
ciação do Plenário, Aprovada, assinada
será na forma regimental para que
produza seus efeitos legais.

Carras - Presidente

Jose Simão de Andrade 1º Secretário

Ata da Reunião da Câmara
Municipal de Cabo